



AMORIS LAETITIA

Por Daniella Bizerra / PASCOM

A partir desta edição, o Kerigma dá início a uma série de artigos que abordarão alguns temas da encíclica *Amoris laetitia* (A Alegria do Amor), lançada pelo Papa Francisco, no dia 8 de abril deste ano, após o Sínodo das Famílias. Como introdução aos temas da encíclica e aproveitando que maio é o mês reconhecidamente dedicado aos esposos, propomos uma reflexão sobre a espiritualidade matrimonial, tema abordado por São João Paulo II, no conjunto de documentos que foi denominado Teologia do Corpo. Nesse sentido, trazemos uma parte do artigo publicado por Isabel Molina Estrada na revista *Misión*. Boa leitura!

“A espiritualidade matrimonial não consiste apenas na oração e nas práticas de piedade feitas em conjunto pelos cônjuges. A vivência da espiritualidade nesta vocação particular passa necessariamente pela doação total e recíproca do corpo. Mais ainda: a união conjugal é o centro e o coração da vida espiritual do matrimônio! Não é apesar da sexualidade que os esposos devem crescer na vida espiritual: é justamente através do exercício ordenado da sexualidade, ou seja, em conformidade com a sua finalidade e propósito. A vida sexual dos esposos não pode ser considerada um aparte na sua vida espiritual: pelo contrário, ela faz parte do coração e do centro da espiritualidade conjugal.

Esta é a perspectiva da Teologia do Corpo, de São João Paulo II, que pode parecer surpreendente e inovadora para muita gente que desconhece a verdadeira doutrina da Igreja. Graças à Teologia do Corpo, de São João Paulo II, ficou mais claro para os católicos que “tanto o matrimônio quanto a entrega de si mesmo aos outros através do celibato pelo Reino envolvem o dom total de si, e que ambas as vocações – matrimônio e celibato – podem conduzir à santidade”. A espiritualidade das

pessoas casadas é própria dos casais unidos e se articula no aspecto que mais a distingue da vida consagrada: a entrega do corpo. No matrimônio a vocação recebida é um chamado ao encontro com Deus através da doação própria a outra pessoa – incluindo nessa doação a própria entrega carnal. A vivência carnal – que não é só sexual, mas também afetiva, terna e ligada ao conjunto de aspectos que São João Paulo II chamou de “linguagem do corpo”. E é essencial entendê-lo bem, porque, do contrário, tenta-se viver uma espiritualidade de celibato dentro do matrimônio, e os esposos se perdem.

O ato conjugal não pode ser reduzido a uma simples necessidade voltada a gerar vida. Tanto a procriação como a comunhão dos esposos são fins do ato conjugal e estão intrinsecamente unidas: a comunhão dos esposos faz com que eles queiram gerar vida, já que toda comunhão autêntica tende à fecundidade. Além disso, o dom da vida completa e aperfeiçoa a comunhão dos esposos. Os dois significados do ato conjugal, condicionados um ao outro, devem, portanto, ser mantidos juntos, como já pedia Paulo VI na encíclica *Humanae Vitae*, de 1968.

A união entre espiritualidade e sexualidade é um desafio para todo matrimônio autenticamente cristão – mas não é impossível. Pelo contrário: a Igreja estaria nos enganando ao nos apresentar o matrimônio como uma vocação cristã à santidade se não fosse possível unir a sexualidade e a espiritualidade. São João Paulo II declarou enfaticamente que, “nas palavras de Cristo sobre a castidade ‘pelo reino dos céus’, não há nenhuma referência a uma ‘inferioridade’ do matrimônio no tocante ao corpo ou à essência do próprio matrimônio (o fato de que o homem e a mulher se unam para se tornar uma só carne)”. Quanto à santidade sozinho ou em casal, vale recordar um provérbio que diz

TEOLOGIA DO CORPO E MATRIMÔNIO



Daniela Bezerra e família (Naiara Pontes/PASCOM)

que “sozinho se chega rápido, mas acompanhado se chega longe”. Quando há dois, é preciso levar o outro em conta para ambos avançarem juntos. Tentações não faltam para fugir desta exigência do matrimônio. Aliás, quem não se sente chamado a avançar assim na vida cristã é porque, talvez, não tenha a vocação matrimonial – e isso é perfeitamente legítimo, já que é bem claro que nem todos recebem de Deus a mesma vocação.

Não há limites para o perdão, que é premissa da comunhão. É o perdão que permite a perpétua restauração da comunhão. Os atos negados de perdão vão levantando uma montanha que separa o casal. *Pedir perdão e perdoar é tarefa de todos os dias, porque todos os dias se causa alguma pequena ferida.*” •

O texto integral traduzido pode ser encontrado no link: <http://pt.aleteia.org/2016/03/21/a-vida-sexual-dos-esposos-e-o-centro-da-sua-vida-espiritual/>.

PALAVRA DA PASTORAL

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA

PENTECOSTES: A FESTA DO ESPÍRITO SANTO

Por Herlla Fabrícia

“Espírito,
Espírito, que
desce como
fogo, vem como
em Pentecostes
e enche-me
de novo!”

Se a grandiosa Festa da Páscoa coloca na boca dos cristãos o alegre anúncio de que Cristo verdadeiramente ressuscitou, a Festa de Pentecostes recorda a necessidade e o desejo que toda a humanidade tem de receber a graça do derramamento do Espírito Santo.

Celebrado cinquenta dias após o Domingo de Páscoa, o dia de Pentecostes faz memória da vinda do Espírito Santo sobre a Igreja nascente (Atos dos Apóstolos, capítulo 2) e atualiza esta mesma experiência para todos que desejam. Deus, que de maneira admirável criou o homem a Sua imagem e semelhança, o resgatou e redimiu pela paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, envia o Espírito Santo para iluminar, aquecer, consolar, restaurar, curar, libertar e preencher o coração humano.

Caminhando pela história da Igreja, percebe-se que, a partir de Pentecostes, o Espírito Santo passa a conduzi-la e assisti-la em tudo, realizando grandes sinais e prodígios. Com o passar do tempo, embora o Espírito Santo permanecesse presente e operante, tornou-se menos falado e conhecido (foi chamado por alguns santos de “O Ilustre Desconhecido”). No século XIX, uma jovem freira, hoje Beata Elena Guerra, Apóstola do Espírito Santo, inquietada em seu interior e após uma profunda escuta profética, enviou cartas ao Santo Padre, o Papa Leão XVIII, pedindo uma maior devoção e divulgação do Espírito Santo. E, a partir daí, tem-se a Encíclica *Divinum Illud Munus*, dedicada ao Espírito Santo; a obrigatoriedade da Novena em



Pe. Enrique Porcu (Krakow2016)

preparação para a Festa de Pentecostes, que deve ser feita por toda a Igreja e acompanhada pela concessão de indulgências; e a consagração do século XX ao Deus Espírito.

Anos depois, durante o Concílio Vaticano II (1962-1965), o Papa João XXIII clamou por um Novo Pentecostes, por uma renovação da Igreja. E, ao lado de tantos movimentos e expressões que começaram a surgir, nasceu o Movimento Eclesial de Renovação Carismática Católica (RCC), com a missão de tornar conhecido e amado o Espírito Santo e as suas obras, vivenciando e divulgando a Cultura de Pentecostes (pedir a efusão do Espírito Santo, vivenciar de forma natural com o constante exercício dos carismas extraordinários do Espírito Santo elencados em I Cor. 12 e dedicar-se à vida comunitária).

Por isso, o Grupo de Oração Nossa Senhora da Esperança, expressão da RCC na paróquia, se prepara e celebra com entusiasmo e alegria esta grande festa; e convida a todos que queiram para participar das suas reuniões que acontecem nas 5as. feiras, após a Santa Missa das 19h. Vinde, Espírito Santo!!! •

DICA DO MÊS

MARIA, A MAIOR EDUCADORA DA HISTÓRIA

A obra de Augusto Cury *Maria, a Maior Educadora da História* traz uma análise sobre como Maria educou seu filho Jesus. De acordo com o autor, Jesus foi educado com base em 10 princípios. Como forma de homenagear as Maria, no mês que lhe é dedicado, e de presentear as mães no seu dia, como ajuda na educação de seus próprios filhos, passamos a apresentar alguns deles, juntamente com frases do autor:

1. Contrato de risco. Diante de todos os riscos que o nascimento de Jesus envolvia, Maria não teve medo dos eventos adversos da vida. Logo na aparição do Anjo Gabriel, mesmo sem compreender as coisas que lhe eram ditas e sem saber os desafios que ocorreriam, Maria tinha de ser muito mais que uma educadora sensata e estava disposta a ir em frente. “Educar é caminhar sem ter a certeza de aonde se vai chegar”.

2. Rápida em agradecer e corajosa em agir. “Ela não reclamava, pois, apesar de ter perdido tudo materialmente, o seu verdadeiro tesouro estava intacto: seu filho”. “Ensine-os a não ter medo da vida, mas a sobreviver às circunstâncias adversas, pois, mais cedo ou mais tarde, elas virão. Quando elas vierem, não gaste sua energia reclamando, use-a para ter coragem para reagir, para produzir ações destemidas”.

3. Intuição. Apesar de um anjo ter anunciado o nascimento de Jesus, ele não entregou para Maria um manual de instruções. “Em cada situação complexa, ela tinha de se abrir inteiramente para procurar respostas para situações inesperadas. A intuição era sua bússola”.

4. Educar o filho para servir a sociedade. Precisamos de uma educação que gere prazer em servir, pois vivemos em uma sociedade individualista. Maria ensinou a Cristo que devemos amar, que, ao invés de humilhar os outros, devemos estruturá-los.

5. Espiritualidade inteligente. O canal de comunicação de Maria com Deus não era fundamentado em rituais ou esquematizado, mas um diálogo aberto, singelo e sincero. “Nós diminuimos Deus no teatro da nossa mente, Maria teve a ousadia de dizer que O engrandecia, O exaltava, O condecorava – O Magnificat”.

6. Proteção da Emoção. Respeitados educadores ensinam os jovens a serem responsáveis, mas esquecem de ensiná-los a proteger o mais difícil espaço de ser humano, a sua emoção. Doar-se sem esperar nada em troca e compreender são algumas das maiores ferramentas para atingir o equilíbrio mental.

7. Ambição interior. A educação da Maria procurava desenvolver em Jesus tranquilidade, perspicácia, segurança, sociabilidade, emoção cativante, capacidade observadora e alvos claros de vida.

8. Contemplação da natureza. “Além da observação atenta, contemplar significa também abrir o leque da inteligência e se colocar diante de um som ou de uma imagem e se deixar encantar, se envolver”.

9. Inteligência para construir um projeto de vida e disciplina para executá-lo. Perdia para ganhar. O mundo podia difamá-la, mas ela não se desviava da sua trajetória de vida.”

10. História de vida. Maria não podia dar presentes, nem tecer vestes caras para seu filho. “Porém, deu o mais excelente presente que um ser humano pode oferecer para quem ama: a sua própria história”. Dar a própria história, com suas incoerências e dificuldades, e não apenas com seus acertos, é o mais excelente princípio para a formação da personalidade de uma pessoa. “O excelente educador é o que abraça quando todos rejeitam. Como? Contando as suas próprias rejeições. É o que aplaude os que jamais subiram no pódio. Como? Revelando seus fracassos. É o que encoraja os que querem desistir. Como? Revelando os momentos em que ficou inseguro. E o que ensina a chorar contando as suas próprias lágrimas.” •

Adaptado de:

<http://congregar.acsc.org.br/10-principios-que-maria-usou-para-educar-jesus>

MUNDO

ZIKA, MICROCEFALIA E ABORTO

Por Carolina Araújo/PASCOM

O vírus zika é transmitido por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*. Conforme pesquisas, esse vírus, contraído durante a gravidez, pode causar microcefalia em bebês, porque foram encontrados vírus no líquido amniótico que envolve o bebê durante a gravidez e também no líquido cefalorraquidiano, presente no sistema nervoso central, dos bebês que já nasceram e foram diagnosticados com microcefalia.

A microcefalia é uma síndrome na qual o bebê nasce com a cabeça e o cérebro menores que o normal para a sua idade, o que prejudica o seu desenvolvimento mental porque os ossos da cabeça, que ao nascimento estão separados, se unem muito cedo, impedindo que o cérebro cresça e desenvolva suas capacidades normalmente.

A criança com microcefalia pode precisar de cuidados por toda a vida, mas isso é normalmente confirmado depois do primeiro ano de vida e irá depender muito do quanto o

cérebro conseguiu se desenvolver e que partes do cérebro estão mais comprometidas. Porém, a associação do zika vírus com a microcefalia está levantando, por parte de muitos, o debate em torno do aborto das crianças quando é constatada a presença do vírus zika na gestante.

A grande questão neste debate todo é que sempre se buscam soluções pelo modo mais prático e sempre em prejuízo ao mais vulnerável, neste caso a criança que ainda está no útero da mãe, e, às vezes, sem mesmo constatar a microcefalia no bebê, bastando constatar a presença do vírus zika.

Neste caso específico da microcefalia, são várias realidades envolvidas: achar que uma criança com determinado comprometimento físico e/ou mental não tem o direito de nascer, de crescer e de viver. Quem apoia o aborto nestas condições está dizendo que existem pessoas de primeira, segunda categoria e se coloca no direito de decidir quem pode ou não nascer. Outra realidade

é aquilo que a sociedade hoje defende e vive, ou seja, o horror para com as vidas marcadas pela deficiência, casais que quase sempre decidem abortar quando o exame pré-natal detecta qualquer deficiência.

Ana Carolina Cáceres, de 24 anos, moradora de Campo Grande (MS), desafiou todos os limites da microcefalia previstos por médicos. Eles esperavam que ela não sobrevivesse. Ana Carolina se formou em jornalismo: “Escolhi este curso para dar voz a pessoas que, como eu, não se sentem representadas. Queria ser uma porta-voz da microcefalia e, como projeto final de curso, escrevi um livro sobre minha vida e a de outras cinco pessoas com esta síndrome (microcefalia não é doença, tá? É síndrome!)” – afirma a jovem.

Todos têm direito à vida. Nenhuma legislação jamais poderá tornar lícito um ato que é intrinsecamente ilícito. Portanto, diante da ética que proíbe a eliminação de um ser humano inocente, não se podem aceitar exceções. Os fetos com microcefalia não são descartáveis. O aborto de feto com microcefalia é uma pena de morte decretada contra um ser humano frágil e indefeso. Com toda certeza, a Igreja afirma que a vida humana é sagrada

e possui dignidade inviolável.

No entanto, a vida de uma criança com microcefalia também deve ser protegida pela lei, assim como a de um embrião. Cada qual no seu estágio de desenvolvimento. Trata-se de um direito inalienável. Permitir a interrupção dessa vida é praticar o crime de aborto (artigos 124 a 128 do Código Penal).

A Igreja Católica é coerente com o pensamento de Jesus, que assumiu a condição humana para trazer vida a todos e em abundância. Também se posiciona na defesa da inviolabilidade da vida humana, mesmo ainda não nascida. A proteção da vida humana inocente e indefesa deveria interessar a todos, acima de concepções religiosas ou ideológicas; é questão de humanidade, não apenas de religião.

O drama pessoal por que passa a gestante e portadora do zika vírus não pode ser superado com a eliminação do mais “fraco”. A vida deve ser acolhida como dom e compromisso, mesmo que seu percurso natural seja, presumivelmente, breve. Há uma enorme diferença ética, moral e espiritual entre a morte natural e a morte provocada. Aplica-se aqui, o mandamento: “Não matarás” (Ex 20,13). •

ACONTECEU

FORMAÇÃO PARA MINISTROS DE ORAÇÃO POR CURA E LIBERTAÇÃO

Nos dias 02 e 03 de abril, a Paróquia N. Sra. da Esperança acolheu aproximadamente 350 servos da Renovação Carismática Católica do DF para um encontro de formação (ensino teórico e prático) do Ministério de Oração por Cura e Libertação (MOCL).

O evento, que tem por objetivo a preparação de servos para o melhor exercício do carisma de orar por cura e libertação dentro dos grupos de oração e demais atividades do Movimento, contou com a participação do coordenador e formador do MOCL no âmbito nacional, coordenadores e

servos de todos os setores do DF e Eliete, Herlla Fabrícia, Ildefonso Maidana e Maria José, servos do Grupo de Oração N. Sra. da Esperança.

Registram-se, além das formações com orientações práticas para os servos e a celebração da Santa Missa nos dois dias, dois momentos importantes: o de oração pela cura e libertação da árvore genealógica dos participantes e o clamor pela purificação e libertação do Brasil feita diante do Santíssimo exposto.

O Grupo de Oração N. Sra. da Esperança agradece a Deus por seus feitos maravilhosos, aos

nossos padres Geraldo e Bernardo Willian pela acolhida e a todos os irmãos paroquianos que se envolveram contribuindo em tudo o que se fez necessário para a realização deste abençoado evento; e convida

a todos para uma forte experiência com o amor de Deus e manifestação do Seu poder nas reuniões de oração que acontecem todas as 5as. feiras, das 20hs às 22hs, no salão de baixo, ao lado do auditório.



ACONTECEU

ANÚNCIO NAS PRAÇAS

“Sair das torres de marfim e ir ao encontro do povo.” Essas palavras do Papa Francisco nos exortam a ir às ruas, às praças, ao povo, àquele que sofre. Nossa paróquia, atendendo a este chamado, anunciou o evangelho na praça da 108 norte todos os domingos do tempo Pascal. Levar Cristo ressuscitado àquele que não tem mais esperança, que se sente só, esta é a missão da igreja e missão de todo cristão. Confirmam as fotos.

Fotos: Paulo Araújo/PASCOM



Agenda de Maio

PENTECOSTES

A Vigília de Pentecostes será celebrada no dia **14/05**, às **19h**.

CORPUS CHRISTI

Haverá missa de Corpus Christi na paróquia dia **26/05** somente às **9h30**.

A Arquidiocese de Brasília organiza para as **8h** do dia **26/05**, além das celebrações tradicionais, a Corrida de Corpus Christi, com percurso de caminhada a partir de 2,5 Km. As inscrições, no valor de R\$70,00, podem ser feitas no site <http://www.corridadecorpuschristi.org> até o dia 22 de maio.

MISSA DA UNIDADE

No dia **19/05**, quinta-feira, às **20h30**, o Grupo de Oração da Paróquia promoverá a Missa da Unidade, um encontro entre todos os grupos de oração das paróquias da Asa Norte no contexto das celebrações da festa de Pentecostes, na semana que a sucede. Todos são convidados.

BATISMO

Durante todo o mês de maio, estão abertas, na secretaria, as inscrições para o batismo que ocorrerá no dia 10 de junho.

AL-ANON

No dia **14/05**, às **8h**, haverá na paróquia o encontro do Al-Anon, grupo de apoio a familiares e amigos de alcoólicos.

GESTANTES E MÃES

Este mês, começam os encontros para gestantes e casais na paróquia, que ocorrerão sempre na terceira terça-feira de cada mês, exceto dezembro, de 20h a 22h. São encontros mensais, gratuitos, abertos aos paroquianos e ao público em geral, para tratar das questões relativas à gestação e seus desdobramentos, à luz dos ensinamentos da Igreja. O primeiro deles trará a palestrante Ritta Caribé, mãe, educadora perinatal e parteira tradicional, no dia **17 de maio**, às **20h**.

As inscrições devem ser feitas no email: gestantespnse@gmail.com. Confira a programação completa: www.pnse.com.br



RETIRO DA PASTORAL JOVEM



“Agradeço eternamente a Deus pela experiência única e marcante que pude ter no retiro do ano passado. Além de conhecer ainda mais sobre minha religião, senti a presença e o amor do Senhor em diversos momentos. É um final de semana incrível em que silenciamos nossos corações e oramos, um verdadeiro exercício espiritual! Diante disso, minha vida diária ganhou um novo sentido, minha relação com meus amigos e parentes melhorou bastante e, ainda, pude enxergar com mais clareza as obras de Deus em meu cotidiano!”

(Giovana Pati, 17 anos, participou do 14º RPJ)

“Minha memória não é muito boa, mas recordo muito bem a sensação de participar pela primeira vez do Retiro da Pastoral Jovem. Eu tinha 18 anos, e o convite veio pela minha mãe, que escutou o anúncio na missa. O tema era “Jovens Semeando a União”. Hoje eu percebo como esse tema guiou minha trajetória na Igreja. Mas, antes de falar do agora, voltemos ao início. Eu nunca participei na Igreja com regularidade, apesar de vir de uma família católica. Participei de alguns retiros e encontros de jovens, muito influenciada por algumas amizades, contudo nunca me identifiquei realmente com algum grupo. Durante minha adolescência, decidi não fazer Crisma justamente por entender o real significado desse sacramento e por não ter certeza se queria confirmar essa pertença.

Quando veio o convite para o RPJ, sem uma razão exata, fiquei bastante animada e topei na hora. Talvez porque, de alguma forma, me identifiquei com aqueles jovens cantores em que já havia reparado nas missas. Senti-me à vontade e acolhida desde o primeiro dia. Parecia que conhecia aquelas pessoas desde sempre pela forma natural e sincera com que me receberam. Cheguei naquela sexta-feira na paróquia para nunca mais querer sair. Depois disso, muita coisa mudou. Hoje, com 25 anos, recebi o sacramento da Crisma, faço parte de uma comunidade para aprofundamento da minha fé, sou catequista, participei de duas Jornadas Mundiais da Juventude, fiz amigos que são tesouros preciosos para mim, tive a graça do retorno da minha família para a Igreja. Descobri uma forma de colocar meus talentos, vigor e alegria a serviço de outras pessoas. Encontrei um refúgio seguro e um sentido para minha vida.

Tudo mudou. Não por ter passado por grandes dificuldades antes, e sim pela nova perspectiva que me foi apresentada. Digo, com toda certeza, que esse retiro revolucionou minha história e abriu as portas para um caminho que eu nunca imaginei e sem o qual hoje não me reconheço. Foi nele que *tudo se fez novo* na minha vida e vi *meu mundo transformado pela fé*. Descobri a verdadeira alegria de ser jovem e como irradiar ao mundo essa luz. Ao descobrir esse novo mar eu coloquei meu coração na esperança de ser salva por aquele que é rico em misericórdia. Aquele que, me amando sem ressalvas, me deu um tempo de voltar e dizer fiat a Sua vontade. Através de outros jovens, Ele me mostrou como manter firme minha fé e como posso viver minha essência fazendo parte desses Jovens Semeando a União.”

(Bárbara Vieira, 25 anos, participou do 1º RPJ)



Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília - DF
CEP 70746-400 - Fone: (61)3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado - 19h | Quarta - 07h | Domingo - 07h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg - 14h às 19h | Ter, Qui e Sex - 09h às 12h e 14h às 19h | Quarta - 9h às 12h e 14h às 17h
Sábado - 09h às 12h

Confissões Terça e Quinta - 17h às 18h30 | Quarta - 10h às 12h | Sexta - 16h às 18h30

Kerigma - Edição Maio 2016

Produção: Pastoral da Comunicação

Expediente

Fale com a PASCOM: pascom@pnse.com.br